

# INTERAÇÕES VERBOVISUAIS EM MARIA MOLE, DE ANDRÉ NEVES

VERBOVISUAL INTERACTIONS IN *MARIA MOLE*,  
BY ANDRÉ NEVES

*Andressa Mayara Bezerra de Oliveira Lima*<sup>1</sup>  
*Diógenes Buenos Aires de Carvalho*<sup>2</sup>

---

1 Doutoranda em Letras pela Universidade Federal do Piauí - UFPI. Mestra em Letras pela Universidade Federal do Piauí - UFPI. E-mail: [andressamayarafai@gmail.com](mailto:andressamayarafai@gmail.com).

2 Pós-Doutor em Letras pela Universidade de Passo Fundo, UPF, Brasil (PUCRS/CAPES). E-mail: [dbuenosaires@uol.com.br](mailto:dbuenosaires@uol.com.br)

---

---

**RESUMO:** O presente artigo tem como objeto de discussão as interações verbovisuais em “Maria Mole”, de André Neves (2002). A partir dessa discussão objetiva-se i) Investigar a dinâmica da interação entre texto e imagem na obra “Maria Mole” de André Neves, destinada ao público infantil; ii) identificar e discutir as estratégias linguísticas e imagéticas presentes na obra que possibilitam a ampliação de sentidos pelo leitor em formação; iii) investigar como se configura o diálogo entre texto e imagem, que constitui a narrativa, possibilita o desenvolvimento da sensibilidade estética do leitor infantil. Para fundamentar a presente pesquisa bibliográfica, utilizou-se como aporte teórico os pressupostos Bauman (2005), Carvalho e Cunha (2016), Hauser (1973), Houston (2010), Candido (1972), entre outros. Portanto, a presente pesquisa trata-se de uma amostragem de texto artístico que representa a infância e possibilita a experiência sensível pelo imbricamento da palavra e da imagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** André Neves; Maria Mole; interações verbo visuais;

**ABSTRACT:** The subject of this article is the verbal-visual interactions in “Maria Mole”, by André Neves (2002). From this discussion the objective is to i) Investigate the dynamics of the interaction between text and image in the work “Maria Mole” by André Neves, aimed at children; ii) identify and discuss the linguistic and imagery strategies present in the work that enable the expansion of meanings by the reader in training; iii) investigate how the dialogue between text and image, which constitutes the narrative, is configured, enabling the development of the aesthetic sensitivity of the child reader. To support this bibliographical research, the assumptions Bauman (2005), Carvalho and Cunha (2016), Hauser (1973), Houston (2010), Candido (1972), among others, were used as theoretical support. Therefore, the present research is a sampling of artistic text that represents childhood and enables a sensitive experience through the interweaving of words and images.

**KEYWORDS:** André Neves; Maria Mole; visual verb interactions.

## INTRODUÇÃO

A literatura infantil se apresenta como um organismo dinâmico e híbrido, destacando-se por sua natureza verbovisual. No entanto, a crítica literária tem concentrado sua atenção predominantemente nos elementos textuais, negligenciando os aspectos visuais. Isso implica em ignorar que a construção de significados nessa obra decorre da compreensão da interação entre linguagens. Diante desse cenário, torna-se imperativa a expansão e consolidação de pesquisas que se dediquem a investigar esse processo de intersemiose na literatura infantil.

Com ilustrações que saltam aos olhos, a obra *Maria mole* (2002), de André Neves apresenta questões típicas do universo infantil como o medo de ser rejeitado em determinado grupo, identidade e pertencimento, timidez e aceitação.

A partir dessa discussão objetiva-se: i) analisar como se configura a relação texto e imagem nessa obra direcionada ao público infantil; ii) identificar e discutir as estratégias linguísticas e imagéticas presentes na obra que possibilitam a ampliação de sentidos pelo leitor em formação; iii) investigar como se configura o diálogo entre texto e imagem, que constitui a narrativa, possibilita o desenvolvimento da sensibilidade estética do leitor infantil.

Com base nesse entendimento, temos as seguintes questões norteadoras:

- Qual é a dinâmica da interação entre texto e imagem na obra “Maria Mole” de André Neves, voltada para o público infantil?

- Quais estratégias linguísticas e visuais são empregadas na obra “Maria Mole”, de André Neves, para ampliar os significados percebidos pelo leitor em formação?

- A interação entre texto e imagem na narrativa “Maria Mole” de André Neves contribui para o desenvolvimento da sensibilidade estética do leitor infantil?

Apesar da produção mercadológica com interesse pedagógico ou literário, o Brasil tem grande força nas publicações literárias infantis e juvenis, iniciada por Monteiro Lobato. A produção de Lobato foi extremamente significativa. Esses fatores de mercado somados à relação que estabeleceu com o público e a educação tornaram-se um verdadeiro divisor de águas na história da literatura brasileira.

Os textos e as ilustrações se transformaram com o mercado literário e com a

chegada das novas tecnologias. Surgiram novas formas de ler, de usar o livro, tendo em vista que, hodiernamente, temos os livros-brinquedos, livros-jogos, livros interativos, áudio-books, entre outros. Os livros ilustrados para o público infantil estão cada vez mais se multiplicando nas prateleiras. A leitura literária é uma prática eficaz na formação de leitores e desempenha um papel importante no desenvolvimento cognitivo da criança. A literatura infantil contribui para a construção da criança enquanto ser crítico, na constituição de sua personalidade, capaz de incentivá-la a conhecer o mundo que a cerca, além de propiciar o gosto pela arte através da riqueza dos recursos imagéticos presente nos livros de literatura infantil.

A leitura literária não está presa apenas às palavras, uma vez que esse processo é mais abrangente do que só decodificá-las. Com base nesse entendimento, estratégias de leitura são inseridas nos livros de literatura infantil como forma de contribuir para a compreensão do texto e, assim, propiciar experiências sempre inéditas para a criança. Por essa razão, o presente estudo tem por objetivo analisar a importância da relação entre texto e imagem na literatura infantil para a experiência sensível na infância, a partir da obra *Maria Mole* de André Neves, obra escolhida para o acervo do Programa Nacional Biblioteca na Escola – PNBE (2008).

Para alcançar os objetivos propostos, foi necessário mapear o acervo do Programa Nacional Biblioteca na Escola – PNBE, criado pelo Ministério da Educação (MEC) em 1997. O programa tem como objetivo “promover o acesso à cultura e o incentivo à leitura nos alunos e professores por meio da distribuição de acervos de obras de literatura, de pesquisa e de referência”. Como critério de seleção, o PNBE disponibiliza obras que atendam a uma educação democrática e sem discriminações: “Serão selecionadas obras com temáticas diversificadas, de diferentes contextos sociais, culturais e históricos. [...] Não serão selecionadas obras que apresentem didatismos, moralismos, preconceitos, estereótipos ou discriminação de qualquer ordem” (BRASIL, 2007, p. 15).

A metodologia empregada para este estudo tem como tipo de pesquisa a bibliográfica, realizada a partir de levantamento de textos literários ilustrados para leitores infantis em livros teóricos, críticos e históricos de literatura infantil, bibliografias analíticas de literatura infantil, resenhas e seleções de livros para crianças, a fim de

configurar o universo da pesquisa e delimitar, a partir dos estudos sobre a relação de imagem e texto na literatura infantil, tais como: Bauman (2005), Carvalho e Cunha (2016), Hauser (1973), Houston (2010), Candido (1972) dentre outros, abordando os elementos teóricos que irão fundamentar a análise do *corpus* e, conseqüentemente, os resultados.

A presente pesquisa tem caráter analítico-qualitativa, desenvolvida com base nos pressupostos teóricos privilegiados, a fim de analisar o processo de ilustração de textos literários para leitores infantis, enfocando as questões de pesquisa e os objetivos a serem alcançados. Para a execução dessa pesquisa, partir-se-á da caracterização do livro, sinopse da história, os objetivos propostos pela obra, análise das imagens com a narrativa e suas contribuições para a compreensão da leitura pela criança. O instrumento de pesquisa consiste na ficha de análise da obra literária *Maria Mole*, de André Neves, enfocando os horizontes de leituras e os procedimentos narrativos utilizados pelo escritor/ilustrador, fundamentada nos pressupostos teóricos da relação entre imagem e texto da literatura infantil.

Justifica-se a presente pesquisa na importância da relação texto e imagem da literatura infantil, que constituem elementos enriquecedores das obras, a fim de atrair a atenção do público infantil pela beleza estética, bem como para auxiliá-los a compreender a história de forma eficiente. Justifica-se ainda a presente pesquisa considerando a necessidade de formação de leitores de imagens profícuos.

Este estudo é relevante porque se dispõe a verificar como a relação texto e imagem nos livros de literatura infantil contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico da criança, objetivando, ainda, torná-la mais ativa e participativa, capaz de expressar opiniões de forma coerente. Para tanto, o ato da leitura, principalmente de textos literários, tanto no espaço escolar como fora dele, contribuirá significativamente para a formação do aluno leitor, para a interdisciplinaridade, para a construção de sua história de leitura, de forma que ultrapasse a simples aquisição e domínio de um código escrito para uma visão holística de si e do mundo que o cerca.

A obra *Maria Mole* apresenta características de livro brincante, tendo em vista que, tanto os textos quanto as imagens, contribuem de forma lúdica para o leitor, apresentando brincadeiras comuns da infância, dispostas em forma não linear, como

chamamento à autonomia, aos jogos imaginativos, passeios sensoriais-visuais, sem ser estritamente um livro só de imagens.

## INTERAÇÕES ENTRE A PALAVRA E A IMAGEM: A COMPOSIÇÃO DA NARRATIVA VERBOVISUAL *MARIA MOLE*, DE ANDRÉ NEVES

Neste tópico será abordado as estratégias imagéticas e verbais utilizadas para a construção da obra *Maria Mole*, por André Neves. Por “estratégias” entendem-se os recursos de imagem (desenho, cor, textura da página) e texto (tipo de letra, forma, tamanho) que, unidos, são essenciais para a produção de sentidos por parte do leitor.

Maria é menina insegura, possui olhos tristes e feições de desânimo por ter medo de ser rejeitada pelas pessoas e por não ser aquilo que gostaria de ser. É uma criança obediente, tímida, estudiosa e comportada.

O artista, ao apresentar Maria, evidencia o seu estado psicológico, sem enfatizar suas características físicas, permitindo ao leitor cumprir essa tarefa: caracterizar a personagem, identificar as sensações capazes de descrevê-la.

“Maria era assim. Não Maria Mole, outra Maria. Uma Maria menina com olhos tristes de tanto chorar esse choro que pouquíssimas pessoas sabem escutar” (NEVES, 2002, p.8). O texto é lacunar na medida em que deixa para o leitor a função de observar as ilustrações e arquitetar, a partir das entrelinhas, como é constituída a personagem.

Maria não conseguia exteriorizar através de palavras a tristeza que sentia. Com isso, suas emoções eram reprimidas e ficava a cargo do olhar tentar libertar toda a dor. O medo de Maria era “sem tamanho, sem medida. Aquele medo que nem mesmo é medo, é covardia de não aceitar que cada um possa ser o que quiser, mesmo que seja diferente” (NEVES, 2002, p. 10), como pode ser observado através das Figuras 01 e 02:



Recorte da obra Maria Mole. Fonte: Neves, 2002, p. 08.

O cabelo amarrado por uma presilha clarinha esconde o verdadeiro “eu” de Maria. A melancolia no olhar, a fisionomia abatida evidencia o estado psicológico da personagem. É nesse momento que entra em cena a função expressiva da ilustração (já explicitada no capítulo 2), que revela traços da personalidade de Maria, como a tristeza, a dor, a solidão e o medo, evidenciada pela flor murcha e sem cor em sua mão. Nesta função, a ilustração exerce um papel de grande importância para o leitor, posto que influencia na construção de seu juízo de valor sobre a narrativa. O leitor consegue vislumbrar o estado psicológico de Maria pelo gesto de segurar o queixo com as mãos, como de quem não espera nada entusiasmante da vida nesse momento. É um gesto que pode indicar ainda questionamentos da personagem sobre a própria vida em um dado momento reflexivo sobre si mesma. As lágrimas que caem dos seus olhos entreabertos indicam profunda tristeza. A roupa monocromática e sem detalhes revela uma criança insatisfeita com a vida, como se pode observar na imagem seguinte, na qual Maria aparece escorada a uma flor gigante, mas que não liga para o fato de estar perto de uma grande e linda flor colorida.

O leitor se depara com uma criança que não está atenta às coisas lindas da vida, e sim, uma criança que apenas está passando pela vida sem desfrutá-la ao máximo. André Neves faz uso da função expressiva com propriedade, uma vez que apenas o texto escrito pode não provocar efeitos de sentido no leitor. Daí a importância das ilustrações como ferramentas de construção de sentidos para o leitor.



Recorte da obra Maria Mole. Fonte: Neves, 2002, p. 13.

Na imagem acima, observa-se que a flor tem em suas pétalas as letras que formam a palavra “CINZA”, demonstrando que essa era a cor que vigorava na vida de Maria. A maneira de ser da personagem incomodava os que conviviam com ela, era contrariada por sua mãe quando tentava demonstrar sua vontade quanto aos seus gostos, os modos de se vestir. O seu pai era estranho, calado, com olhar baixo e não deixava Maria sair para brincar. Dentro da sua própria casa, Maria tinha espaço e tempo delimitados para brincadeiras.

Dentro de Maria havia muitas cores: verde, amarelo, vermelho, azul e desejava expressá-las, como se pode observar nas pétalas da flor em que está encostada. Há cores e letras dispostas em formas geométricas, que indicam o pensamento de Maria sobre como esta gostaria que fosse sua vida: colorida e divertida. No entanto, Maria só refletia a cor cinza, “porque cinza era a cor com que ela se sentia por fora, mesmo sem querer” (NEVES, 2002, p. 10). As cores cinzas podem ser identificadas pelas roupas que vestia.

Em seus rompantes de imaginação, Maria cria a personagem *Maria mole* para ajudá-la a perder os seus medos e a realizar seus desejos. No decorrer da narrativa, Maria começa a construir sua autonomia: “E como Maria Mole de mole não tem nada, sentiu aquele sentimento confuso e saiu atrás da menina flutuando no vento como perfume de flor” (NEVES, 2002, p. 8). Nesse momento, Maria sai em busca do que lhe deixa feliz, compreendendo seus conflitos e criando situações para superá-los. Maria,



enfim, abriu os olhos para a vida! Deixou de lado o medo de se expressar, e passou a adquirir coragem para enfrentar a vida e os pré-julgamentos das pessoas.

A intenção do narrador é motivar o leitor a forjar seus próprios valores por meio do estado de espírito da personagem, engajando-o de maneira ativa e participativa na atribuição de significados à obra, como se pode observar a ilustração abaixo:



Recorte da obra *Maria Mole*. Fonte: Neves, 2002, p. 15.

A personagem *Maria mole* possui caráter de emancipação: emancipação dos medos, das angústias e das repressões sociais. Pelo recorte da Figura 45 pode-se extrair elementos que evidenciem essa emancipação: embora o olhar menina Maria ainda demonstre insegurança, dentro de sua mente há uma menina alegre pronta para ser libertada. O tom vermelho do vestido contrasta com a cor cinza usada anteriormente por Maria. Os movimentos do corpo assinalam para uma menina que gosta de dançar, diferentemente da quietude vivida por ela. Dos seus cabelos azuis emanam as letras que formam a palavra “imaginação”, corroborando a ideia de que o narrador deixa para o leitor a nobre função usar a sua imaginação para a atribuição de sentidos da história.

A imaginação é um elemento importante para a leitura, pois é através dela que o leitor amplia os sentidos da obra.

Para ativar a imaginação do leitor, são necessários elementos que possam influenciar e provocar a sua existência, tais como: os aspectos da realidade (a realidade

em que o leitor está inserido), as cores, as formas, as expressões faciais dos personagens e o texto escrito. O leitor recorre a um aspecto do real para criar algo novo a partir do que já existe: isso é imaginação. Contudo, de que maneira o leitor identificaria aspectos do real sem as ilustrações para norteá-lo? Quanto mais enriquecida for a experiência humana, maior será o material disponível para a imaginação.

Na obra *Maria mole* André Neves utiliza uma linguagem verbal com musicalidade, através de aliterações e rimas, e isso contribui para a formação artística do leitor: “chegou bem de mansinho, fazendo carinho, cafuné, fez até cosquinha no dedão do pé pra alegrar e não assustar a menina” (NEVES, 2002, p. 12). As repetições da consoante /c/ dão a ideia de ações reiteradas provocadas pelos sons oclusivos. O verso acima utiliza palavras-chave para o leitor identificar os gestos que contribuíram para as mudanças do estado de espírito de Maria: carinho, cafuné, cosquinha. São atitudes que comuns na infância que provocam alegria, bem-estar e risos nas crianças. André Neves incentiva o leitor a compreender como o afeto é essencial para a construção da felicidade da criança, pois a família é o núcleo fundamental e primordial para a socialização.

Para Hauser (1973, p. 407), “a obra de arte é simultaneamente forma e conteúdo, afirmação e decepção, jogo e revelação, natural e artificial, intencional e sem finalidade, dentro e fora da história, pessoal e supra-pessoal”. Esses elementos são identificados na obra *Maria mole*, uma vez que a própria personagem perpassa pela decepção e afirmação, pelo jogo e revelação, dentro e fora da história, pois é na própria imaginação que ela encontra forças para superar os seus medos, como se verá nas imagens que a seguir se expõem.

Sabe-se que a situação vivida na imaginação não é real. No entanto, todas as emoções vividas em razão da imaginação são verdadeiras: o medo, a alegria, a tristeza. O exercício da imaginação só é possível quando se aceita as regras do jogo da narrativa literária. Maria aceitou as regras do jogo e decidiu dar um ponto final em tudo o que a entristecia: “ela decide dar um basta na situação” (NEVES, 2002, p. 14), e, assim, “no dia seguinte nem pai, nem mãe, nem vizinho, nem a meninada que brincava na rua acreditaram quando Maria acordou com vontade de não ser o que os outros queriam que ela fosse, mas aquilo que ela queria ser” (NEVES, 2002, p. 16).

O desejo de Maria era poder brincar com seus amigos, ultrapassar os espaços delimitados pelo pai e assim viver a infância como deve ser vivida: com alegria, pois as imagens tristes de Maria sozinha demonstram essa afirmação. É nesse momento que

Maria abriu bem os olhos para a vida e vestiu o vestido de que mais gostava. Justamente o que ela mesma inventou. A roupa que sua mãe, por sinal, detestava. Penteou o cabelo do jeito que sempre fazia escondida. Usou tranças, grampos, fivelas e laços de fitas por todos os lados (NEVES, 2002, p. 16)

No início da narrativa Maria era triste e introvertida, usava roupas cinzas e cabelo amarrado apenas por uma fivela, conforme imagens analisadas anteriormente. Após reconhecer que também merecia ser feliz do jeito que era, decidiu deixar a passividade para trás e ser protagonista da própria história, não só na imaginação, como também na vida real, pois passou a se vestir com roupas de cores diversas, como vermelho, amarelo, verde e rosa, além de mudar o penteado e, principalmente, o seu modo de agir, pois antes da mudança exterior, é mister que haja a mudança interior.

E antes que alguém a desencorajasse, afirmou:

Vestir vestido colorido  
Com babado, renda e bico  
Deixa o espírito dolorido  
Mais alegre e divertido  
Como se estivesse revestido  
Com babado, renda e bico (NEVES, 2002, p. 16)



Recorte da obra Maria Mole. Fonte: Neves, 2002, p. 27 e 28.

Finalmente Maria decide ser “colorida” e abandonar de vez o espírito melancólico. As letras sobrepostas entre a imagem de Maria sinalizam a palavra “CORAGEM”. Soltou os cabelos para usar laços de fitas e colocou o vestido mais bonito que tinha, embora fosse o vestido que sua mãe odiava. A menina decidiu usar aquilo que lhe dava prazer, que a identificava na construção de sua identidade, ainda que momentânea. Na imagem acima, pode-se observar alguns detalhes que fazem a diferença na interpretação do texto imagético: o vestido de Maria já não era mais cinza, e sim vermelho, com desenhos e babados. Maria soltou os cabelos e os encheu de fivelas coloridas. O vento que balança os seus cabelos e seu vestido representa a liberdade que agora Maria pode desfrutar, uma vez que a personagem antes vivia trancada e agora sai para brincar.

Bauman (2005) afirma que a construção da identidade é uma experiência que não se esgota em um dado momento da vida “mas muitas outras, ainda não testadas, estão na esquina esperando que você as escolha. Muitas outras identidades não sonhadas ainda estão por ser inventadas e cobiçadas durante a sua vida” (BAUMAN, 2005, p. 91).

Por sentir-se imensamente feliz, a menina vai ao encontro de sua mãe, a primei-

ra pessoa a ganhar um “beijo gostoso” da nova Maria, que acabou cedendo aos seus encantos, pois a alegria de Maria é tão contagiante, que as pessoas com as quais ela convivia também receberam-na. Após encantar a mãe, sai em busca do pai para que a deixe brincar com seus amigos na rua. No entanto, o pai permaneceu como estava: sentado, lendo o jornal, sem dar atenção à filha. Maria pôs-se a sentar e a imaginar porque o pai não teve a mesma reação de sua mãe. Nas imagens abaixo, Maria beija sua mãe com entusiasmo e alegria, deixando sua mãe feliz e surpresa ao mesmo tempo, pois sua mãe não retribui o abraço ao se observar que a mesma não utiliza as mãos. Na primeira imagem, evidencia-se os detalhes da roupa de Maria, como os laços e as inúmeras fivelas coloridas. O pai de Maria permanece sentado e lendo o jornal, sem dar importância à nova Maria que está sentada ao seu lado. Maria pôs-se a pensar.



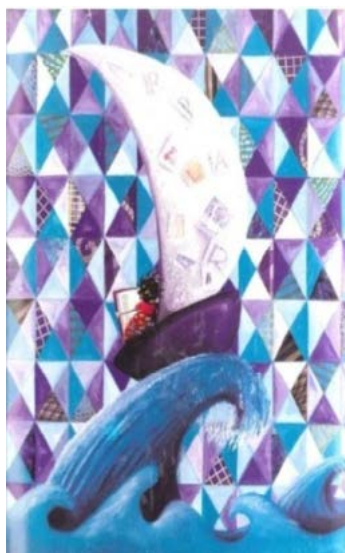
Recorte da obra Maria Mole. Fonte: Neves, 2002, p. 17 e 19.

Já que teve seu pedido negado, Maria pensou se brincava dentro de casa ou ia para o quarto estudar como sempre fazia. Decidindo ir para o quarto, pega um livro e começa a ler, pois:

Nos livros ela encontrava aventura e imaginação. Encontrava pessoas e histórias que nunca vira antes. Desvendava segredos e mistérios perigosos. Corria por longos corredores que chegavam a castelos encantados. Conhecia também diversos países maravilho-

sos e navegava por mares de ondas altas que a levavam além das nuvens, onde o céu é completamente azul. Maria, de lá, voava com as palavras, sim, porque com as palavras ela também podia ser tudo o que queria ser (NEVES, 2002, p. 2).

Na ilustração a seguir, pode-se observar que Maria está em um barco a navegar com seu livro, levando à conclusão de que o livro proporciona um horizonte de oportunidades para a imaginação. Com o livro, o leitor está sozinho e ao mesmo tempo acompanhado. As múltiplas cores que servem de pano de fundo para a personagem em seu barco, conduzem à ideia de uma proposta estética, cuja interatividade funciona como uma mensagem participativa, instigando o leitor à reciprocidade e à ação, como: “venha!”, “navegue comigo!”, “interaja!”.



Recorte da obra Maria Mole. Fonte: Neves, 2002, p. 21

Houston (2010) afirma que a literatura é capaz de libertar, ainda que momentaneamente, das pressões e das inúmeras ficções que a todo o momento uma pessoa pode submeter-se. Afirma ainda que a realidade propiciada pela literatura é mais intensa, mais vívida, mais profunda do que a realidade do lado de fora do livro.

A liberdade que a literatura proporciona era exatamente o que Maria desejava: encontrar forças para retornar à sua realidade e ser mais perspicaz. Dessa forma, após o envolvimento com o seu livro, a menina renovou as suas forças e, numa segunda tentativa de convencer seu pai a deixá-la brincar com os seus amigos, ela lhe disse

“versos alegres cheios de alegria” no intuito de demonstrar o que “naquele momento era importante e o que poderia esperar” (NEVES, 2002, p. 22). E o resultado foi satisfatório: finalmente seu pai a deixou brincar com seus amigos na rua. Na imagem abaixo, o pai de Maria mostra-se alegre em permitir que a filha saia para brincar. Ao observá-lo, é possível identificar a semelhança das cores das roupas da Maria de antes (triste, cinza e melancólica) e de seu pai (roupa azul e estampa listrada), levando o leitor a compreender que a personagem se vestia exatamente como pai, pois até a forma de se vestir era-lhe imposta pela família.



Recorte da obra Maria Mole. Fonte: Neves, 2002, p. 23.

Naquele momento, Maria sentira uma sensação que jamais pudera imaginar: a de ser livre e de poder viver sua infância como qualquer outra criança. Ao abrir a porta, a menina ergue os braços em sinal de liberdade, como há muito desejava. Saltitando aqui e ali, o pai se deixa contagiar pela alegria da filha e também se sente feliz ao realizar o desejo de Maria. Os braços para cima denotam uma certa “liberdade” que a personagem antes não conseguia desfrutar.

Então, o que dizer da literatura? Não edifica nem corrompe. Não induz ao bem ou ao mal, mas torna o leitor mais humano ao ver as inúmeras possibilidades interpretativas para escolher entre os dois caminhos, pois ela atua no ser humano como uma espécie de instrução, resultante de aprendizado.

Candido (1995, p. 122) ainda assevera que “a literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob a pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza”. Por essa mudança passou Maria, quando decidiu ser mais alegre e não se importar com o que pensavam dela.

Ao chegar perto dos seus amigos, Maria brinca “cheia de ousadia”, enquanto os demais se entregam aos poucos ao seu jeito “esquisito, estranho, mas divertido de ser” (NEVES, 2002, p. 24). Maria era diferente apenas do que as crianças costumavam ver.



Recorte da obra Maria Mole. Fonte: Neves, 2002, p. 25.

Na brincadeira de roda aparecem crianças de várias etnias, evidenciando que no mundo existe espaço para todos, sem distinção de cor, raça, sexo ou outra forma de expressão. Se comparada aos demais, Maria também possui sua singularidade, apenas não estava autorizada anteriormente pelo pai a mostrá-la. Enquanto brincam, aparecem na imagem trechos de cantigas de roda, brincadeira típica entre as crianças. Assim, o som produzido pela leitura dos versos, bem como o movimento provocado pela imagem de todas as crianças brincando de roda, são elementos que se ancoram e se resolvem na imagem.



Na ilustração acima, André Neves utiliza estratégias imagéticas e verbais para dar efeito à narrativa: as crianças estão numa roda de mãos dadas e as palavras estão dispostas em círculos como se acompanhassem a brincadeira. O texto que está no meio das crianças é uma cantiga de roda, e essa disposição textual e visual permite ao leitor perceber a proposta de movimento em círculos que as crianças fazem, de maneira que imagem e palavra se unem para potencializar os sentidos da obra. A proposta de André Neves é convidar o leitor a brincar juntamente com as crianças, uma vez que, ao ler a cantiga de roda, os olhos acompanham o movimento circular como fazem as crianças.

As palavras ratificam a brincadeira de roda: “Meia, meia feita/ Meia meia por fazer/ Cantando meia por meia/ Várias voltas vamos ter/ Quantas voltas na ciranda/ Meia por meia vou fazer” (NEVES, 2002, p. 25). Ainda que escritas em forma de prosa, as palavras dão musicalidade à narrativa por meio das rimas e aliterações.

No canto direito da mesma ilustração temos outra cantiga de roda, desta feita num movimento como se saíssem do meio da roda das crianças: “A mulher matou um sapo/ Lá na rua vinte e quatro/ Com a sola do sapato/ A mulher estremeceu/ E o sapo não morreu/ Quem cair comeu o sapo/ Com a sola do sapato” (NEVES, 2002, p. 25).



Recorte da obra Maria Mole. Fonte: Neves, 2002, p. 25.

Há um jogo de cena quando se observa as palavras que “saem” da página para que outras possam entrar. Esse conjunto de planos situados na imagem acima assume

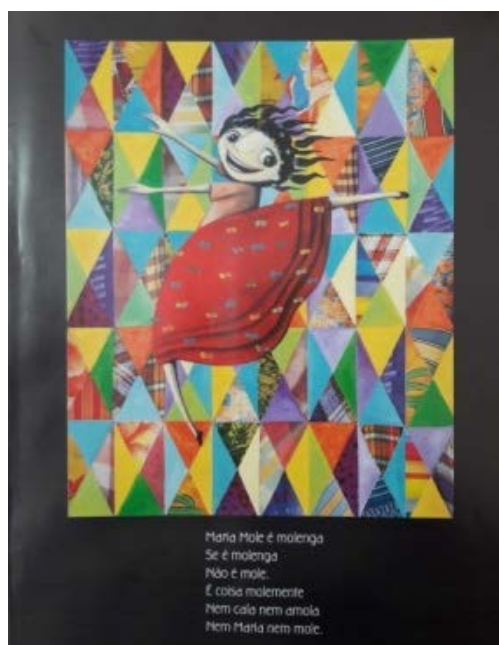
um lugar de cenário no desenrolar das ações das crianças dentro do tempo em que os leitores “experimentam” a obra.

Cada vez que um objeto entra ou sai de cena, cria-se a ideia de ação. Logo, o jogo de cena que o autor concede ao ilustrar objetos que entram e que saem das páginas, é também uma das situações brincantes nos momentos de evolução do enredo em *Maria Mole*. Nesse momento, entra em cena a **função lúdica da ilustração**. Com os jogos vivenciados pelos personagens, os leitores também são convidados a brincar. A brincadeira de roda apresentada na imagem acima é um exemplo de ludicidade e, conseqüentemente, de deleite. A função lúdica tem como objetivo despertar no leitor o prazer pela narrativa através das brincadeiras dos personagens, suas características cômicas bem como a narrativa fantasiosa que só é capaz de apresentar tendo em vista a interação entre texto e ilustração.

A partir dessa estratégia de imagem, pode-se compreender que André Neves utiliza da ferramenta do “enquadramento”, como um dos componentes da linguagem visual, que atuam ao lado da cor, da luz, do material e da técnica. O autor elege o ângulo do desenho que lhe parece mais apropriado com o intuito de conduzir o olhar do leitor, que também é direcionado pelos elementos que compõem a ilustração.

Na imagem da roda (figura 9), o ângulo escolhido pelo artista resulta em uma imagem vista de cima, para que o leitor decifre os sentidos que lhe são sugeridos e os conduza à sua história de vida pela memória, pois muitas crianças brincaram ou brincam de roda com seus amigos. André Neves estruturou a imagem de maneira que inseriu suas expectativas em relação à sequência que as imagens devam ser lidas, escolhendo qual personagem deva aparecer, bem como quais imagens devem ficar em segundo plano para o leitor. Contudo, há que se fazer uma ressalva: o artista não controla os modos de leitura de cada leitor e, em alguns casos, o leitor decifra muito mais do que o artista quis mostrar. Na obra *Maria Mole*, André Neves abusa das cores e desenhos para chamar atenção do leitor, e isso se evidencia nas imagens analisadas anteriormente.

Tendo superado todos os seus conflitos, Maria se aceita como de fato é: “abriu os braços para não segurar suas vontades e deixou o vento soprar para fora aquele medo miudinho, que foi sumindo [...]. Maria finalmente sentiu o medo como uma coisa normal, em qualquer pessoa, em qualquer ser vivo” (NEVES, 2002, p. 28).



Recorte do livro Maria Mole. Fonte: Neves, 2002, p. 29.

Ao analisar a imagem acima (em que Maria aparece dançando nas alturas), observa-se que André Neves utilizou, além de outras funções já explicitadas no tópico anterior, a **função estética da ilustração**. Por essa função tem-se aquela que é orientada para forma de mensagem visual, enfatizando sua configuração. Em outras palavras, é a função que analisa elementos visuais, como linha, forma, cor, luz, espaço e pode ser constituída através de diversos níveis de organização: estruturas formais, lineares, cromáticas etc., provocando contrastes, alternâncias, repetições e simetrias.

Na imagem de fundo, aparecem inúmeros triângulos justapostos, com cores e desenhos diferentes. Se ampliada, é possível visualizar inúmeras texturas de tecidos, como estampados, xadrez, listrados ou mesmo monocromáticos. Essa estratégia de alternância de cores e desenhos possibilita ao leitor compreender a personalidade de Maria que estava “escondida” através das roupas cinzas.

Importante notar que a função estética não está ligada à ideia de mera ornamentação ou decoração, mas sim de auxílio, complementação da imagem e, sobretudo, produção de sentidos.

Essa obra possibilita ao leitor refletir sobre si mesmo, sobre seus gostos, seus medos, suas angústias e como superá-las. O caráter artístico dessa obra configura-se

não somente pelo entrelaçamento entre verbal e visual, mas, sobretudo, pelo produto gerado através dessa interação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Encarando-se a ilustração como importante ferramenta não só para o texto, como também para o processo de produção de sentidos, por vezes o próprio texto concede à ilustração a nobre tarefa de contar a história. Texto verbal e texto não verbal se unem e se complementam não necessariamente em uma relação de dependência entre eles ou de um ser mais importante que o outro, mas no sentido de seu sincretismo.

Durante a construção deste trabalho, foi-nos possível perceber como a literatura desempenha importante papel na formação de leitores, principalmente de leitores mirins, uma vez que a literatura é um meio de construção de saberes, de formação de opiniões, de percepção do mundo e de si mesmos. Quando a literatura é direcionada para crianças, que por natureza são sujeitos sociais em transformação, torna-se um campo vasto para pesquisas, registros, comparações, questionamentos, desafios, discussões, inserindo o adulto como figura mediadora desse processo.

Dessa forma, existem alguns procedimentos que contribuem para a aproximação da criança com os livros: incentivar a leitura de obras clássicas até as modernas, auxiliar na interpretação das histórias, propiciar o acesso a bibliotecas, presentear-las com livros que contenham ilustrações, observando o repertório de cada acervo literário, bem como respeitando a faixa etária de cada leitor, como é o caso dos livros que pertencem ao acervo do PNBE.

A leitura é essencial para a construção de conhecimentos, do desenvolvimento intelectual e ético da criança. Para a criação do acervo literário do leitor mirim, a figura do adulto é de suma importância como colaborador e, principalmente, como incentivador, posto que o gosto pela leitura depende do espaço que este tem na vida da criança, e que essa contribuição pode propiciar a apreensão de sentidos e é um bem que não pode ser emprestado, roubado ou comprado. Convém lembrar que o Brasil é um país onde o processo de leitura literária ainda é fragmentado do ponto

de vista didático, pois há falta de infraestrutura nas instituições de ensino, de incentivo para a formação de professores, poucos projetos que estreitem as relações entre produções literárias e seus leitores.

## REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Zygmunt. *Identidade*. Trad. de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.
- CANDIDO, Antonio. A literatura e a Formação do homem. In: *Ciência e cultura*. São Paulo, 1972.
- CANDIDO, Antonio. Direitos Humanos e literatura. In: *Fester*. A.C. Ribeiro (org) São Paulo: Brasiliense 1989.
- CARVALHO, Diógenes Buenos Aires de; CUNHA, Jane Virginia da Rocha . Marginal à esquerda, de Ângela Lago: uma leitura dos paratextos. In: Diana Navas; Maurício Silva. (Org.). *A Literatura Infantil e Juvenil na Contemporaneidade: histórias, caminhos, representações*. BT Acadêmica: São Paulo, 2016, v. , p. 157-178.
- HAUSER, Arnold. (1973) *Teorias da arte*. Porto: Editorial Presença.
- HUSTON, Nancy. *A espécie fabuladora*. Trad. Ilana Heineberg. Porto Alegre, RS: L&PM, 2010.
- NEVES, André. *Maria Mole*. Belo Horizonte, Formato, 2002.